

Senhoras e Senhores

Sejam minhas palavras iniciais de agradecimento e de reconhecimento aos meus Pares, que, em gesto de inuidosa confiança, elegeram-me, por aclamação, para presidir a mesa diretora desta casa, no biênio 2019-2021, que agora se inaugura. O voto que recebi dos senhores é motivo de orgulho, mas também impõe responsabilidades e deveres. A todos procurarei honrar, retribuindo com mais trabalho e dedicação.

Manifesto, neste momento, a satisfação de ter ao meu lado, compartilhando dos rumos desta empreitada, os estimados amigos, os eminentes Conselheiro Raimundo Moreira, eleito Vice Presidente, e o Conselheiro Fernando Vita, Corregedor, homens públicos experimentados e de reconhecida correção e competência no exercício da magistratura de contas; tendo como prova os cargos públicos anteriormente exercidos na administração pública e aqui neste Tribunal com grande êxito e brilhantismo.

Prezados Senhores,

Repetindo Martin Luther King, eu tenho um sonho,

“Eu tenho um sonho que um dia essa nação irá se levantar e viverá o verdadeiro significado da sua crença ...”.

Ao assumir o cargo de Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, estou ciente dos desafios que o dever nos impõe. Afinal a este órgão de controle externo, como de resto, às demais instituições públicas, sobretudo em um contexto histórico de profundas transformações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas, se exigem novos e eficientes padrões de desempenho, tomando-se como medida o resgate da ética republicana, como guia de orientação da atuação pública.

Nesta empreitada, lembrarei sempre que sou, em essência, servidor público. Profissional formado no âmbito desta casa que tem por dever a prestação de excelência no serviço público. Ingressei aqui ainda nos verdes anos da vida. Primeiro, como ocupante de cargo em comissão. Depois, aprovado em concurso público, fui nomeado Analista de Controle Externo, pelo Presidente, à época, o eminente Conselheiro José Alfredo Rocha Dias. E, a partir de 2010, na condição de Conselheiro deste Tribunal, nomeado pelo então Governador, hoje Senador da República, Jacques Wagner, a quem sou profundamente reconhecido.

Isto, após aprovação da Assembleia Legislativa, onde também recebi votos de confiança dos parlamentares.

Neste caminhar, o ano de 2019, marca 30 verões e invernos. Sim, completarei 30 anos de trabalho e dedicação a esta Casa.

Neste ponto quero ressaltar os meus queridos amigos servidores do TCM – profissionais competentes desta Casa – com os quais me irmano, para que juntos, ombro a ombro, unindo braços e mãos, possamos construir o Tribunal que temos nos nossos sonhos.

Este tempo longo e a dedicação a esta causa, me fazem renovar o compromisso. O compromisso de trabalhar com afinco, dia após dia, para que o nosso Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia cumpra com presteza e eficiência seus deveres constitucionais de - em nome dos cidadãos - fiscalizar as contas públicas dos 417 municípios baianos e contribuir, orientando os gestores, dando assim mais eficácia aos investimentos públicos, melhorando a qualidade dos serviços prestados à população e evitando desperdícios, ou mesmo desvios.

O TCM é um órgão ativo e proativo, que coloca a sua expertise, a competência de seus auditores sempre à disposição das administrações municipais para qualificar a governança, aperfeiçoar as políticas públicas, melhorar os resultados dos programas de desenvolvimento econômico e também das demais atividades de responsabilidade dos municípios.

No desempenho de nossa função é preciso nos antecipar aos problemas, em nome da economicidade, da eficácia, do melhor retorno para a população. É necessário acompanhar e avaliar os investimentos públicos ao longo de todo o processo, não apenas a posteriori, quando já não será possível evitar prejuízos.

Neste sentido, o uso de instrumentos como o de auditorias temáticas, pode melhorar a qualidade dos investimentos municipais em Saúde, Educação, Transporte e Limpeza Urbana, por exemplo. É isto que a população espera de nós todos, servidores públicos.

Claro, somos, e sempre seremos, intolerantes com a desonestidade, com o desvio dos recursos públicos, com os maus gestores. Afinal, como disse Gandhi:

“Se ages contra a justiça e eu te deixo agir, então a injustiça é minha.”

Mas, isto não significa a conversão de nossa ação em ânsia para reprimir gestores públicos, ao contrário. Não é com o número de ressalvas detectadas em contas municipais que poderemos medir nossa eficiência. Mas é com a verificação conclusiva do desempenho dos recursos públicos que mediremos a qualificação do nosso trabalho.

Considero, por outro lado, essencial, maior interação com os jurisdicionados, outra faceta do diálogo a que aludi.

Os municípios são, como a União e os Estados, integrantes da Federação Brasileira. Por sua proximidade com o cidadão, é neles que se executam as ações e políticas públicas e o atendimento direto à população. Não sem razão, vemos que cada vez mais lhes são transferidos encargos, sem, no entanto, que sejam acompanhados do devido aporte dos recursos necessários à execução.

Por outro lado, no quadro de crise econômico-financeira, dos entes da Federação, os municípios são os mais penalizados. Estas questões, acredito, só poderão ser plenamente atendidas pela revisão do chamado pacto federativo. E exigem de nós, agentes do controle externo, redobrados cuidados.

O Tribunal de Contas dos Municípios, nos limites de sua competência, vem procurando ajustar procedimentos que permitam aos jurisdicionados minimizar falhas que normalmente levariam à rejeição de contas. Todavia, a transigência, tem limites. E os limites são os princípios constitucionais e as leis que balizam e orientam nossa atuação. Os administradores devem fazer escolhas, estabelecer prioridades, ter coragem de adotar decisões que muitas vezes parecem duras, cruéis, mas que são necessárias.

Vale sempre lembrar a lição que vem de casa. A Bahia, vice-governador João Leão, é um exemplo de administração austera, focada em objetivos e prioridades essenciais. Enquanto, muitos dos Estados estão em “falência financeira”, a Bahia, aqui, continua honrando o pagamento dos servidores públicos, os compromissos com fornecedores e a manutenção dos serviços essenciais. Há, também, vice-prefeito Bruno Reis, administrações municipais exemplares, que fazem, muito bem, o chamado dever de casa.

Creio que, neste ambiente marcado por dificuldades, o TCM, sem se descuidar da ação fiscalizatória, pode colaborar fortalecendo a interação com os jurisdicionados, tanto no atendimento direto, como na ação pedagógica, ampliando os encontros presenciais e disponibilizando canais de comunicação que favoreçam a maior circulação de informações e orientações. São ações, Conselheiro Francisco Netto, para quais a Escola de Contas, continuará sendo fundamental.

Meus amigos,

O Tribunal de Contas dos Municípios, cuja presidência agora recebo, está preparado. Como bem salientou o Presidente Francisco Netto, o Tribunal experimenta um ciclo virtuoso no processo de modernização. O Conselheiro Raimundo Moreira, meu companheiro da mesa diretora, deu início ao processo, com a implantação do Sistema Integrado de Auditoria de Gestão – SIGA, que hoje é um banco de dados robusto, com informações que, não só lastreiam nosso trabalho de análise das contas públicas, como prestam subsídios à Rede de Controle Público, constituída pelos órgãos do Poder Judiciário, do Ministério Público Federal e Estadual, do Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da União e da Polícia Federal, entre outros.

O SIGA, também, fortaleceu a parceria com o Tribunal de Contas do Estado da Bahia, aqui representado pelo seu Presidente, o prezado amigo Conselheiro Gildásio Penedo Filho, em nome de quem presto homenagem aos demais Conselheiros da Corte Estadual. Com o TCE foi celebrado convênio de cooperação técnica para o compartilhamento de informações e o desenvolvimento de ações fiscalizatórias em comum. Desde já, Conselheiro Gildásio, ressalto que é de todo o nosso interesse fortalecer ainda mais este trabalho em conjunto.

A modernização do TCM ganhou novo impulso com o Processo Eletrônico, implantado pelo Presidente Francisco Netto, o que possibilitou uma reformulação da metodologia de análise das contas, com a utilização de novas ferramentas tecnológicas, a exemplo da aplicação da Inteligência artificial em diversas etapas do controle externo. Isto reduziu sensivelmente o tempo e o esforço empregados na realização de muitas tarefas. A este processo dispensarei toda a minha atenção, promovendo os ajustes que se fizerem necessários com o aporte de tecnologia e a capacitação continuada dos quadros técnicos para consolidar uma nova cultura de trabalho. Nosso objetivo é que o TCM seja uma instituição de excelência.

Meus amigos,

A vida é convivência. Naturalmente, como diz o cancioneiro, “é impossível ser feliz sozinho”. Muitos contribuíram no curso da minha jornada, inclusive para o elevado posto que hoje alcanço.

Permitam-me homenagear alguns deles. Primeiramente, o Conselheiro Francisco Netto, amigo fraterno, generoso, sempre pronto a servir. Além da amizade, o homenagem pelo caráter inovador, de compromisso com fortalecimento do nosso Tribunal e por destacada liderança exercida nas entidades representativas dos Tribunais de Contas Brasileiros.

O eminente amigo, Senador da República, Otto Alencar, com quem tive o privilégio de trabalhar no seu Gabinete de Conselheiro, neste Tribunal. É, sem dúvida alguma, o maior conhecedor do nosso Estado, dos seus problemas e de suas enormes possibilidades.

Na convivência com o então Conselheiro, aprendi que nada resiste à força do trabalho. Guardo, também, lições de amor à Bahia, de respeito ao homem mais simples do interior e de fidelidade aos compromissos e aos amigos.

Presto homenagem, também, ao meu pai, o Conselheiro Plínio Carneiro, homem público exemplar, que muito honrou esta casa, pela correção com que exerceu a magistratura de contas. Ao meu pai sou grato e reconhecido pelas lições de vida, pelo carinho e conselhos nos momentos certos, que moldaram o meu caráter e a minha maneira de ser.

Prezados Senhores,

É hora de concluir, para não cansá-los com o derramar das emoções deste momento, que já vão longe, mais do que me propus.

Agradeço a presença e vice-Governador do Estado, João Leão, e tão altas autoridades aqui presentes, a quem peço desculpas por não nominá-las no momento, e aos amigos, especialmente, aos conterrâneos da nossa querida Serrinha.

A minha família, em especial a minha mãe, irmãs, sobrinhos e cunhado pelo apoio e carinho que sempre recebi, e me reconfortaram do trabalho árduo. E principalmente aos meus filhos queridos Arthur e Lucas, e a Sandra, mãe deles.

Hoje é tempo de olhar para o futuro, e repetindo Charles Reed recordo:

“Semeie um ato, e você colhe um hábito. Semeie um hábito, e você colhe um caráter. Semeie um caráter, e você colhe um destino.”

Que não me falem ânimo e entusiasmo para bem cumprir a missão de que agora estou investido, e que Deus me dê sabedoria para trilhar esse novo caminho.

Muito obrigado.